WWW.SINTRALAV.ORG.BR
E-mail: SINTRALAV@SINTRALAV.ORG.BR
Ano 2006
Dez/Jan
Nº 36

Passando o Ferro

Sede : Rua Conselheiro Crispiniano, 29 — 2º And — Conj. 21b— Centro — São Paulo - SP
CEP: 01037-001
Fone/Fax: 3259-5227

ÓRGÃO INFORMATIVO DO SINDICATO INTERMUNICIPAL DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE LAVANDERIA E SIMILARES DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Diretor Respon.: Roberto Scalize
E-mail r.scalize@uol.com.br

Jorn.: Resp.: Benedito Aparecido da Silva (MTb 17.598)
E-mail: beneapsilva@terra.com.br

Secretaria da Mulher quer a participação da categoria

Foto: Benê Silva

Disposta a discutir os problemas da categoria, Cléia pede sugestões à categoria.

As mulheres brasileiras já conquistaram muito em questão de igualdade aos homens, sobretudo nas últimas duas décadas, mas grande parte ainda é desvalorizada em uma sociedade que subestima suas habilidades. Diante desta realidade e com o objetivo de debater as entrelinhas que permeia esta relação, a **Femaco**, Federação ao qual nosso Sindicato acabou de se afiliar *(ver matéria na página 2)*, reativou as atividades da Secretaria da Mulher.

Através da companheira Cléia, o **Sintralav** também faz parte da secretaria que, além de discutir o papel da mulher na sociedade, também está colocando na pauta assuntos relativos às mulheres das categorias que integram a Federação. "Apesar dos avanços, ainda existem muitos problemas que precisam ser discutidos, lembra Cléia. Vamos iniciar uma pesquisa para mapear os problemas e anseios da categoria, para isso precisamos que as companheiras que compõem a nossa categoria participem respondendo ao questionário que será apresentado dando sugestões para serem discutidas, em nível estadual, nas reuniões da Secretaria".

Plantão de fim de ano

Devido às festividades de fim de ano, do dia 21 de dezembro ao dia 8 de janeiro, as principais atividades do Sintralav ficarão suspensas. No dia 28, no entanto, haverá um plantão na sede do Sindicato para atender problemas de urgência e realização de homologações de contratos de trabalho.

Sindicato prepara ofensiva para regulamentar jornada na categoria

O objetivo é acabar com a exploração e garantir pagamento justo pelas horas trabalhadas em domingos e feriados

O **Sintralav** está preparando, para os primeiros dias do ano que vem, uma ofensiva para acabar com as jornadas irregulares de trabalho. Para justificar o trabalho aos domingos e feriados, os patrões se agarram à legislação que regulamenta as atividades em serviços essenciais. Acontece que lavagem de roupa não é atividade essencial, diz Roberto Scalize, presidente do **Sintralav**. "Se os patrões quiserem trabalhar em domingos e feriados, terão que regulamentar a jornada, pois da forma como está é proibida pela legislação trabalhista e o **Sintralav** não vai mais tolerar a enrolação patronal", alerta Scalize.

Para regulamentar a jornada, as empresas terão que solicitar ao **Sintralav** a feitura de um Acordo Coletivo de Trabalho que, para sua conclusão, será precedida de uma Assembléia Geral com os trabalhadores da empresa solicitante.

Para Scalize uma coisa é certa: "tem que haver uma contrapartida financeira aos trabalhadores para regulamentar a jornada de trabalho caso contrário, a Delegacia do Trabalho não vai registrar o possível acordo coletivo. O fato é que as empresas querem numa ponta, protelar a solução do problema e na outra, continuar a enrolar os trabalhadores como sempre fizeram. Isso vai acabar".

As empresas que não mostrarem interesse em regulamentar a jornada de trabalho não poderão continuar trabalhando de forma irregular. Para acabar com as irregularidades, além das ações na porta das empresas, o **Sintralav** também vai entrar na Justiça do Trabalho com uma ação de cumprimento para obrigar as empresas que desrespeitam os direitos dos trabalhadores a não trabalhar nos domingos e nem nos feriados. Quem radicalizar pode enfrentar paralisações e num ajuste de conduta, ainda terá que pagar, retroativamente com correções e seus devidos acréscimos, todas as horas trabalhadas ilegalmente nos últimos cinco anos, alerta Scalize.

Na defesa dos direitos dos trabalhadores, vale qualquer esforço.

Anvisa e Sintralav preocupados com o percloroetileno

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária, ANVISA, prepara uma ação nacional para fiscalizar as empresas que utilizam o percloroetileno, para lavagem a seco, produto utilizado como agente de limpeza em lavanderias, e, quando inalado, é altamente cancerígeno

Em 2004, através da resolução 161, a ANVISA proibiu a instalação de novas máquinas de lavar roupa que operem com o produto. Como a maioria das máquinas de lavar a seco está situada em locais de grande circulação populacional como supermercados e shoppings centeres, o órgão fiscalizador quer saber se as empresas já providenciaram sistemas de absorção de gases capazes de esgotar o percloroetileno residual do tambor de lavagem, antes da abertura da porta de acesso, após o ciclo de lavagem.

Nesses locais, de acordo com a resolução, as empresas devem instalar filtros de carvão ativado de forma a garantir que as concentrações do produto no interior da unidade sejam próximas aos valores externos à própria unidade. A avaliação deve ser feita trimestralmente para empresas instaladas em supermercados e shoppings centeres, e uma vez a cada 6 meses para as demais empresas.

As empresas também ficaram proibidas de lançar no ambiente quaisquer resíduos de forma direta. Estes resíduos gasosos ou líquidos devem ser eliminados das lavanderias através de métodos, equipamentos ou medidas adequadas.

A medição das condições da qualidade do ambiente deve ser feita por laboratório credenciado pelo **INMETRO** ou devidamente habilitado pela ANVISA, seguindo metodologia internacionalmente reconhecida.

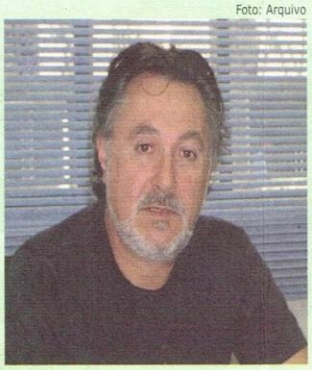
Para garantir a segurança, a saúde dos trabalhadores e a harmonia com o meio ambiente, desde 2004 as lavanderias estão obrigadas a manter, por 20 anos, os registros do programa de manutenção e verificação de fugas dos equipamentos das unidades de lavagem a seco. Também estão obrigadas a treinar os funcionários sobre os riscos ambientais e ocupacionais do percloroetileno, o que não é feito. A Ficha de Informação de Segurança de Produtos Químicos - FISPQ referente ao percloroetileno deverá estar em local de livre e de fácil acesso ao público em geral.

O Sindicato estará notificando as empresas para apresentarem os laudos. Quem não tomar as providencias, sumariamente, será denunciado à Vigilância Sanitária.

Será que alguma empresa já se enquadrou às normas? A ANVISA e o **Sintralav** estão curiosos para saber.

Vitória da democracia

Foto: Arquivo



Roberto Scalize

As eleições presidenciais foram definidas. O fato de ter havido segundo turno representou uma grande vitória para a democracia e para o povo brasileiro. Com todas as denúncias e escândalos que envolveram o primeiro mandato do presidente Lula, se a decisão fosse em primeiro turno, para qualquer dos lados (situação ou oposição) o resultado poderia ser questionável. Isso não seria saudável para a democracia e muito menos para a nossa imagem em nível internacional. Se isso tivesse acontecido, o eleitorado teria dado um "cheque em branco" ao presidente.

Até 1º de fevereiro quando assumem os cargos, os deputados e senadores, (o presidente assume em 1º de janeiro) os trabalhadores devem ficar de olho na conjuntura política do país. Isso porque serão compostas as novas equipes governamentais, sejam em Brasília, ou nos estados. Da composição depende os rumos da política, o que certamente vai influir no crescimento econômico que garante reajuste de salários e investimentos no setor público como educação e saúde, por exemplo. Outro fator que deve chamar nossa atenção é a dança partidária provocada pela cláusula de barreiras. É provável que o político que você elegeu por um partido, até fevereiro já esteja em outro que você jamais votaria.

Na reeleição do Presidente, o povo deu o seu recado. Neste novo mandato o governo deverá voltar seus olhos para os trabalhadores, para o crescimento do país, para a criação de empregos, enfim deverá atacar os fatores determinantes da miséria e da pobreza e não criar apenas medidas paliativas. O povo exige um governo mais comprometido com a ética,a moral e a seriedade que se espera de um governo, que seja imparcial agregando os interesses e anseios dos diversos setores da sociedade.

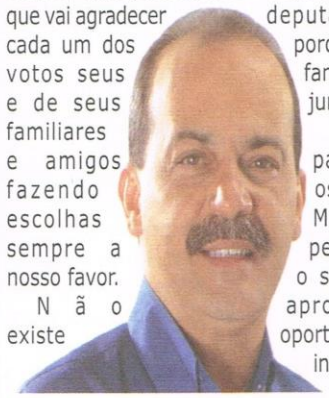
O brasileiro não aceitará os mesmos erros cometidos no primeiro mandato. De agora em diante, cada cidadão deve acompanhar de perto a atuação do presidente, dos senadores e dos deputados, principalmente naqueles nos quais votamos.

*Roberto Scalize é o presidente do **Sintralav**.*

Você no mandato coletivo de deputado federal

Conquistamos com seu voto, apoio e liderança do Roberto Scalize nosso mandato coletivo de deputado federal.

É um avanço imenso para a democracia brasileira que terá a partir de 2007 um representante que vai agradecer cada um dos votos seus e de seus familiares e amigos fazendo escolhas sempre a nosso favor.



Não existe meio termo no exercício da democracia. É por isso que precisamos ter bem definidas as alianças, os compromissos e a garantia do comprometimento para o exercício do mandato.

Na Câmara dos Deputados serei um deputado federal forte porque terei você, sua família e seu sindicato junto comigo.

E volto a você para agradecer sim os votos recebidos. Mas também para pedir mais uma vez o seu empenho para aproveitarmos essa oportunidade única para influirmos nos destinos de nosso Brasil.

Temos muito que fazer para abaixar os juros, reaquecer a economia e gerar empregos para todos nós.

Sei que como eu, você está preocupado com os investimentos do País em educação de qualidade, em saúde preventiva e no apoio aos aposentados.

Por isso, agradeço seu voto e convido para se juntar ao meu mandato coletivo de deputado federal.

Muito obrigado,
Roberto Santiago

País não tem como crescer 5%

Estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) revela que o País não tem condição de atingir uma média de crescimento de 5% a partir de 2007

Embora o Governo Federal trabalhe para garantir um crescimento de 5% ao ano nos próximos anos, o País não tem condições de ter uma expansão dessa ordem a partir de 2007. A afirmação consta de um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), órgão vinculado ao Ministério do Planejamento, que espera um crescimento dessa magnitude só a partir de 2011.

O estudo é de autoria dos economistas Fabio Giambiagi e Paulo Mansur Levy, e avalia que dois fatores impedem um crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) acima de 5% no curto prazo. O primeiro deles é o setor elétrico que corre risco de apagão se investimentos sérios não forem realizados. Em segundo, a taxa de investimento, prevista para 20% do Produto Interno Bruto no ano em curso impede uma expansão sustentada muito acima de 3,5% ao ano", diz o estudo.

A área econômica do governo rebateu: "Isso é uma opinião do IPEA, que é um órgão de estudos. Nossa opinião é diferente e achamos que dá para crescer a 5% porque as condições estão dadas", disse o ministro Guido Mantega, da Fazenda.

E o que o trabalhador tem com isso?

Muito. Se a economia ficar estagnada ou manter pífios índices de crescimento, a cada data-base será impossível para os sindicatos de trabalhadores negociar reajustes acima da inflação. Isso porque as empresas, que já reclamam e com razão das altas cargas de impostos, não terão como investir. É bom lembrar que outro estudo, agora do IBGE afirma que o brasileiro já trabalha 4 meses e 20 dias do ano só para pagar impostos. O correto seria que o governo saísse do marasmo e começasse a reduzir a carga tributária. Seria bom para patrões, empregados e governos que poderiam arrecadar mais, pois um número maior de contribuintes deixariam de sonegar.

Convênio

O Sindicato acaba de firmar convênio com a GCF ADM para que os trabalhadores da nossa categoria possam contratar seguro, em diversas modalidades, com as melhores empresas do mercado, entre elas a Porto Seguro, Marítima Seguros, Sul América Seguros, Bradesco, Unimed, Amil, Medial, Seisa, Blue Life, Golden Cross, entre outras. Você pode contratar com desconto de 15% seguro para autos, residencial, empresarial, previdência privada, vida individual e grupo, saúde individual, empresa entre outros. Maiores detalhes ligue para o Sindicato.

Sintralav é o mais novo afiliado da Femaco

Desde o dia 1º de novembro, os trabalhadores representados pelo **Sintralav**, em segunda instância, estão sendo representados, pela Federação dos Empregados em Asseio e Conservação do Estado de São Paulo, (**Femaco**).

Para Roberto Scalize, presidente do **Sintralav** a mudança na representação federativa estadual não se deu por acaso. "Nosso Sindicato precisava de maior respaldo e representação sindical para poder implantar um programa de gestão sindical mais arrojada. Na **Femaco** encontramos a garantia de que teremos mais apoio e unidade para manter e ampliar as conquistas dos trabalhadores".

Fundada durante a década de 90 a **Femaco** — que é presidida pelo recém eleito deputado Federal Roberto Santiago — atua em todo o Estado de São Paulo e tem por principais afiliados os trabalhadores que atuam na área de limpeza e conservação, seja urbana ou privada. "Com a chegada do **Sintralav**, abrimos mais um importante leque de representação, comentou Santiago. "Na **Femaco** os companheiros do **Sintralav**, por serem o maior sindicato de lavanderia do país, naturalmente terão lugar de destaque", diz Roberto Santiago.

Os trabalhadores de lavanderias já podem usufruir do projeto "Pé na Areia", que é o nome da Colônia de Férias da Femaco e de seus filiados, *veja matéria na última página.*

Categoria conquista 3,265% de reajuste

Após várias rodadas de negociação entre o **Sintralav** e o **Sindilav** - foi assinada a nova Convenção Coletiva de Trabalho 2006/2007 que entrou em vigência a partir do dia 1º de novembro independente de cargo ou função. A Convenção garante reajuste salarial de 3,265% para todos os trabalhadores. O reajuste foi calculado com base na variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) calculado pelo IBGE.

As dificuldades para atingir um reajuste que garantisse a reposição da inflação acumulada nos últimos 12 meses foram grandes. Para não dar aumento algum para a nossa categoria como sempre, os patrões alegaram **várias** dificuldades "algumas impublicáveis". Entre as muitas desculpas, a crise política, as eleições e os altos custos das matéria-prima foram as mais invocadas para radicalizar. Até os abonos salariais que foram pagos à categoria nos dois últimos anos, desta vez eles radicalizaram e se negaram a negociar.

Apesar das dificuldades o Sindicato soube se impor e alcançar um reajuste que, se não é o melhor, não fica devendo nada para outras categorias que negociam na mesma época que a nossa.

Ainda há muito para conquistar, mas temos que continuar trabalhando e negociando mais alguns itens com o patronal. Agora devem entrar na pauta cláusulas que coíbam a terceirização. Temos que conscientizar os empresários sobre os males causados por esse tipo de mão-de-obra.

Novo piso salarial R$ 535,85

Desde o dia 1º de novembro nenhum trabalhador pode ser contratado com salário inferior ao piso estabelecido pela Convenção Coletiva de Trabalho. Fique de olho e denuncie irregularidades.

Salário família

Salários de R$ 435,57 à R$ 654,67 = R$ 15,74 por filho.

Salários acima de 654,67 não tem salário família.

Ação do Sindicato quer evitar prejuízos para empresas e trabalhadores

Por má fé ou falta de informação, o fato é que algumas empresas de lavanderia podem estar cometendo irregularidades que podem trazer prejuízos para os trabalhadores.

As supostas irregularidades são comuns para todas elas e por isso o Sindicato, via notificação extra judicial por Aviso de Recebimento (AR), vem solicitando a apresentação de documentos que comprovem o pagamento da PLR, o recolhimento das verbas fundiárias e previdenciárias, a comprovação da concessão de benefícios como vale transporte e cesta básica, cópia da contribuição sindical, comprovação das NRs 1, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 15 e 23, cópia das GPS, da Rais e comprovação da Resolução nº 161 da ANVISA.

Após o recebimento da notificação, as empresas terão prazo de 10 dias para se manifestar, caso contrário o Sindicato encaminhará denúncia ao Ministério Público que deverá tomar medidas que podem resultar em prejuízos . O objetivo, no entanto, é pegar quem vem empurrando os problemas com a barriga. Existem empresas que insistem em não observar a Convenção Coletiva de Trabalho, que determina a comprovação junto ao SINTRALAV, de alguns dos citados, e o que é pior, não atenderam as solicitações do Sindicato, quando do envio das notificações. A notificação do Sindicato é o meio administrativo adotado para alertar as empresas para eventuais irregularidades, a fim de evitar maiores prejuízos.

Novas notificações estão sendo enviadas e as empresas que não atenderem perderão a oportunidade de negociar com o Sindicato e, num futuro próximo, terão que se justificar junto ao Ministério Público do Trabalho. *Ao lado, algumas das empresas já notificadas.*

Algumas das empresas notificadas

Lavanderia Nova Satélite
Lavanderia Nova Ipanema (Ferraz de Vasconcelos)
Lavanderia Copacabana
Normandie Lavanderia
Santa Maria Lavanderia
Beti Limpeza e Conservação de Roupas
Mariluzia Pereira de Oliveira Lavanderia
Energia Beneficiamento

Sindicato denuncia irregularidades à Justiça

O Sindicato está de olho nas empresas que tentam passar a perna nos direitos dos empregados. Além de não recolher os encargos fundiários e previdenciários, estas empresas também estão retendo as contribuições que comprovadamente são descontadas dos empregados e não são repassadas para o Sindicato. Isso é apropriação indébita e está classificada como crime contra o patrimônio. O Artigo 168 do Código Penal prevê pena de reclusão, que vai de 1 (um) a 4 (quatro) anos de cadeia aos responsáveis pela empresa, ou seja, seus donos.

Entre as irregularidades mais frequentes estão a falta do registro da carteira profissional e desrespeito às cláusulas da convenção coletiva de trabalho da nossa categoria. Pedidos de fiscalização já foram formalizados contra algumas destas empresas. Confira a lista ao lado.

Entre as ações para solucionar as irregularidades, estão ações com carro de som na porta das empresa, solicitações de Mesa Redonda na Delegacia Regional do Trabalho, que resulta em processo podendo se reverter em fiscalização do trabalho, e/ou solicitação direta de fiscalização do trabalho, que sem dúvida alguma irá trazer dissabores às empresas, e conversas amigáveis na sede do **Sintralav**. Caso as empresas continuem fazendo vistas grossas, o Sindicato vai denunciar ao Ministério Público do Trabalho que de forma definitiva tomará as providências cabíveis para fazer valer os direitos dos trabalhadores.

A relação

Lavanderia Garden
Top. Clean Lavanderia
Lavanderia e Tinturaria Inglesa
JE Processo de Limpeza
Lucas e Meneses
Lavanderia Ferraz
Lavanderia Plus
Argaman Ltda
D.S. Hipólito Lavanderia
Priolli Comércio
Lavanderia Opção
Santa Maria Lavanderia
Almeida e Novellete
KA-2 Laundry Service

Difícil solução na KA-2

Manobras impedem regulamentação da jornada

A regulamentação da jornada de trabalho, problema que há anos atormenta os trabalhadores de várias empresas, não será passível de solução negociada na KA-2, empresa que foi agregada ao grupo Atmosfera.

A empresa, em passado recente, foi proibida de trabalhar aos domingos e feriados de forma contínua por conta de ação empreendida pelo **Sintralav**, atendendo solicitação dos trabalhadores.

Naquela data as negociações visando a regulamentação da jornada, não foram adiante porque a empresa acionou a Delegacia Regional do Trabalho afirmando que o Sindicato estava criando entraves para retardar as negociações. Eles não disseram, porém, que estavam tentando influir no resultado da Assembléia que iria votar **sim** ou **não** à jornada aos domingos. Ofereceram até as dependências da empresa e, com cabresto, queriam conferir o voto dos empregados. O Sindicato não aceitou a manobra e depois de muito discutir, encerrou as negociações.

Até na DRT eles queriam intervir. Ao perguntar aos trabalhadores que assistiam a mesa redonda se eles queriam ou não trabalhar aos domingos, não foi preciso adivinhar a resposta.

Posteriormente o caso acabou sendo remetido ao Ministério Público do Trabalho que instaurou procedimento de apuração de possíveis irregularidades na jornada de trabalho praticada pela empresa, isso porque, segundo relato dos trabalhadores, alguns encarregados tinham por norma assediar os trabalhadores, ameaçando que caso não atendessem as solicitações para trabalhar aos domingos e feriados, iriam para uma lista negra e que por ocasião de eventuais demissões, seriam os primeiros.

A nova administração da empresa criou uma nova jornada de trabalho, e que por solicitação do Sindicato, foi apresentada em reunião promovida na sede da empresa. O Sindicato está avaliando o novo sistema e sua regularidade jurídica, de acordo com a legislação do trabalho. Se o mesmo resultar em prejuízos para o trabalhador ou ferir a legislação trabalhista, o sindicato se pronunciará junto à empresa objetivando pôr fim a eventuais irregularidades da nova jornada apresentada, e que o não atendimento por parte da empresa poderá implicar em ação sindical na porta da empresa, bem como nova denúncia aos Órgãos de Fiscalização do Trabalho objetivando resguardar os direitos dos trabalhadores por nós representados.

Projeto Pé na Areia. O novo endereço do lazer da nossa categoria

Com a mudança de representação federativa, o **Sintralav** também firmou convênio para que os trabalhadores da nossa categoria possam utilizar a Colônia de Férias da **Femaco**.

Localizada em Bertioga, a 104 km da Capital, a Colônia, — inaugurada em de maio 2004, foi batizada de "Pé Na Areia" —, está equipada com 21 apartamentos, prontos para receber, num só fim de semana, cerca de cem trabalhadores. Cercada pela Mata Atlântica, a região é uma ótima opção para quem gosta de caminhadas. As trilhas passam por mangues, restingas e trechos de mata primária e atlântica.

Informe-se sobre as vantagens e faça uma reserva na secretaria do Sindicato.

Fotos: Arquivo da Femaco

Na foto os apartamentos e as piscinas da Colônia. Ao fundo vistas do mar de Bertioga.

Auxílio creche

Independente do número de empregadas, as empresas de lavanderia, por força da legislação e cláusula convencionada com o Sintralav, estão obrigadas ao pagamento mensal de 20□ do salário normativo a título de reembolso creche. O pagamento será devido às trabalhadoras que tenham filhos com até um ano de idade. Cláusula 64 da Convenção Coletiva.

Bolsa de empregos

O Sindicato está disponibilizando aos companheiros que estão ou vierem a ficar desempregados o serviço de bolsa de empregos. Algumas empresas já estão colaborando ao divulgarem suas vagas no Sindicato. Novas empresas também poderão aderir à bolsa de empregos. Para isso basta anunciar suas vagas.

Se você conhece algum companheiro que esteja desempregado, encaminhe-o para o **Sintralav**.

Novos Convênios

Já está em vigor, para os associados do Sindicato e seus dependentes, o novo convênio com o Club de Férias que oferece apartamentos e chalés, totalmente mobiliados em várias praias do litoral brasileiro.

Para usufruir do conforto, da segurança e de toda a infra-estrutura que são oferecidos pelo Club, você deve fazer a sua reserva diretamente na Secretaria do Sindicato. No próximo mês estaremos informando melhor os associados, aos que têm acesso à Internet o endereço eletrônico é www.clubdeferias.com.br

Denuncie o assédio moral

Bronca de chefe, dificuldade de relacionamento com os colegas. A maioria dos trabalhadores já enfrentou alguns desses tipos de dificuldade no emprego. Mas quando o desconforto passa dos limites, você pode estar sendo vítima de assédio moral.

Palpitações, insônia, depressão, falta de ar... Dá para imaginar que todos esses sintomas podem ser causados pela maneira como você é tratado no seu trabalho? Tudo isso pode ser resultado do assédio moral. Ele se caracteriza pela exposição do empregado a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho.

O problema sempre existiu, mas somente nos últimos anos passou a ser mais discutido.

"Punição também pode gerar assédio moral. A questão está em como essa punição é aplicada. Com a punição verbal, principalmente, tem que tomar cuidado. Expressões pejorativas e expressões ofensivas devem ser eliminadas do vocabulário da chefia que está punindo", diz Roberto Scalize, presidente do Sintralav.

O assédio moral não vem só da chefia. Pode vir dos colegas de trabalho também. Por isso é bom ter cuidado com os risinhos, piadinhas, ironias que ridicularizam e constrangem a pessoa, fofocas que revelam a intimidade, expressões que inferiorizam e ameaças. Se controlar o tempo de ida ao banheiro já é assédio moral, o que não dizer do tom de voz que também pode ser levado em consideração.

O problema atinge todos os níveis de uma empresa, do mais simples empregado até o mais alto executivo.

Os especialistas orientam: "A vítima de assédio moral não deve pedir demissão. A menos que ela não agüente mais, ela deve buscar orientação jurídica no sindicato antes de pedir demissão. É importante também lembrar que assédio moral é diferente do assédio sexual. "O assédio sexual é uma conduta de natureza sexual e repelida pela outra parte.

A Justiça vem assegurando o direito à indenização para as vítimas de assédio moral. Mas as empresas devem dar mais atenção ao assunto, pois empregados emocionalmente saudáveis produzem muito mais. Além disso, chefe autoritário está fora de moda. Hoje ele deve promover o equilíbrio entre os interesses da empresa e dos empregados, fazendo com que os mesmos se sintam parte integrante da empresa, é aquele que compartilha, que tem equilíbrio emocional e vocabulário adequado para se relacionar com a equipe.

Dicas — Anotar as humilhações com data, local, nome do agressor e testemunhas;

- Evitar conversar com o agressor sem ninguém por perto;
- Exigir por escrito explicações sobre a agressão;
- Procurar o departamento de Recursos Humanos ou o Departamento de Pessoal da empresa;
- Caso não consiga resolver, procure o Sindicato ou a Justiça do Trabalho..

Atualize o seu endereço

Quando você mudar de endereço ou de empresa é importante que o Sindicato fique sabendo onde te encontrar. O motivo é simples: depois de 90 dias sem notícias, você pode perder os direitos de associado. Para evitar que isso aconteça, o procedimento é simples. Basta atualizar o seu endereço na secretaria do Sindicato. Com isso todos os seus direitos de sócio serão preservados e você e seus dependentes podem usufruir de todos os benefícios oferecidos pelo **Sintralav.**

Boas festas

A diretoria do *Sintralav* deseja a você e seus familiares um...

...Feliz Natal

e um *Ano Novo* cheio de prosperidade conquistas e realizações.